



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Universitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 22, n. 4, art. 8, p. 150-163, abr. 2025

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2025.22.4.8>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Zeitschriftendatenbank



MIAR



Diadorim

Interconexão Entre Saúde Mental e Práticas Educacionais: Abordagens Interdisciplinares

Interconnection Between Mental Health and Educational Practices: Interdisciplinary Approaches

Márcia Regina Castro Barroso

Pós-Doutorado e Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Professora do da Unigranrio/Afya; (PPGSA-IFCS-UFRJ).

E-mail: marciabarroso260@gmail.com

Rejiane do Nascimento Araújo

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes na Universidade do Grande Rio

Email: reji.espanhol2@gmail.com

Endereço: Márcia Regina Castro Barroso

Unigranrio Afya, R Professor José de Souza Herdy, 120 -
25 de - Agosto, Duque de Caxias - RJ, 25075-142, Brasil.

Endereço: Rejiane do Nascimento Araújo

Unigranrio Afya, R Professor José de Souza Herdy, 120 -
25 de - Agosto, Duque de Caxias - RJ, 25075-142, Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar
Rodrigues

Artigo recebido em 18/03/2025. Última versão
recebida em 28/03/2025. Aprovado em 29/03/2025.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

A saúde mental é vital para o desenvolvimento adequado dos alunos, pois afeta o sucesso acadêmico, as relações interpessoais e o bem-estar geral. No entanto, a educação tem se concentrado apenas no desenvolvimento cognitivo por muito tempo, ignorando a importância de criar um ambiente que também promova a saúde emocional. O objetivo deste trabalho é discutir os conceitos e definições de saúde mental em relação à educação, enfatizando como o bem-estar emocional afeta a aprendizagem e o ensino. Além disso, ressalta-se a importância dos programas educacionais que promovem a saúde mental, como programas de redução de estresse com ênfase no programa CARE, que exemplifica como intervenções focadas no bem-estar dos alunos podem transformar o ambiente escolar. Por fim, serão discutidas as graves consequências da negligência da saúde mental na educação, revelando a urgência de integrar essas práticas no cotidiano das escolas para formar indivíduos mais saudáveis e preparados para os desafios da vida.

Palavras-chave: Saúde Mental. Educação. Bem-Estar.

ABSTRACT

Mental health is vital for students' proper development, as it affects academic success, interpersonal relationships, and overall well-being. However, education has long focused solely on cognitive development, neglecting the importance of creating an environment that also fosters emotional health. This paper aims to discuss the concepts and definitions of mental health in relation to education, emphasizing how emotional well-being impacts learning and teaching. Additionally, educational programs that promote mental health, such as stress reduction programs with an emphasis on the CARE program, exemplify how interventions focused on students' well-being can transform the school environment. Finally, the serious consequences of neglecting mental health in education will be discussed, highlighting the urgency of integrating these practices into daily school life to develop healthier individuals better prepared for life's challenges.

Keywords: Mental Health. Education. Well-Being.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como um estado de bem-estar no qual o indivíduo consegue lidar com as tensões normais da vida, trabalhar de forma produtiva e contribuir para a sua comunidade¹. O bem-estar aqui é compreendido a partir de uma perspectiva abrangente, em que uma pessoa não depende apenas de fatores psicológicos e emocionais, mas também de elementos essenciais, como a saúde física, o apoio social e as condições de vida. Sendo assim, a saúde mental não pode ser vista de forma isolada, pois é afetada pelo ambiente ao nosso redor. Isso evidencia que sua manutenção resulta da interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. Assim, pode-se dizer que a saúde mental possui um caráter biopsicossocial. Nesse sentido, compreender a saúde mental como um fenômeno que abrange o corpo, as emoções e as interações sociais nos ajuda a perceber a importância de todos no cuidado com o bem-estar coletivo, incentivando tanto o autocuidado quanto o apoio mútuo.

Quando pensamos no ambiente escolar, precisamos contextualizar essa definição e inserir novos elementos de análise, pois alunos e professores enfrentam desafios específicos, como a pressão por desempenho, a convivência em grupo e a necessidade de adaptação contínua a novas exigências. Aqui, a saúde mental também pode ser compreendida como a capacidade que os sujeitos têm para resolver esses conflitos. Todos estes elementos acabam por influenciar diretamente a capacidade de aprender, ensinar e se relacionar de forma positiva.

A educação tradicionalmente focada apenas no desenvolvimento cognitivo está, aos poucos, se transformando para incluir o bem-estar emocional como um pilar fundamental do aprendizado. Essa visão integrada, no entanto, só é possível graças à contribuição de diversas áreas do conhecimento que, juntas, oferecem um olhar mais profundo sobre o que significa estar bem na escola.

A psicologia educacional destaca que o desenvolvimento emocional e o aprendizado caminham de mãos dadas. Percebemos esse aspecto em Vygotsky (2007) ao enfatizar a importância das interações sociais e do ambiente emocional no processo de aprendizado. Ele argumentava que o desenvolvimento cognitivo está intimamente relacionado às experiências sociais e emocionais que a criança vive. Em sua teoria, conhecida como Teoria Sociocultural, ele defendia que o aprendizado ocorre em um contexto social e que as emoções desempenham

¹ Ver: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental> Acesso: 05-09-2024.

um papel crucial na mediação desse processo. O livro de Lev Vygotsky que mais aborda a inter-relação entre o desenvolvimento emocional e o aprendizado é "A Formação Social da Mente" (*Mind in Society*), que foi publicado no Brasil somente em 1984. Nesse livro, Vygotsky expõe sua Teoria Sociocultural, que defende a ideia de que o desenvolvimento cognitivo das crianças é profundamente influenciado pelo contexto social e emocional. Ele argumenta que o aprendizado e o desenvolvimento são processos interdependentes, sendo as interações sociais e o ambiente emocional fundamentais para o crescimento intelectual.

Vygotsky também discute o papel das emoções no aprendizado, especialmente em sua concepção de que o desenvolvimento ocorre por meio da mediação social, ou seja, o aprendizado não acontece de forma isolada, mas sim no contexto de interações sociais, nas quais as emoções desempenham um papel essencial.

Outro livro importante é "Psicologia Pedagógica" (2003), em que ele examina a relação entre a educação e o desenvolvimento da criança, abordando também aspectos emocionais que impactam o aprendizado. Embora a obra seja mais voltada para questões pedagógicas, ela explora como o ambiente emocional nas salas de aula influencia o processo de aprendizado.

As emoções influenciam diretamente a capacidade dos alunos de se concentrarem, de persistirem diante dos desafios e de se relacionarem com os colegas e professores. Abordagens psicológicas, como a Educação Socioemocional (SEL), fornecem ferramentas para que os alunos aprendam a reconhecer, expressar e regular suas emoções, promovendo um ambiente mais harmonioso e propício ao aprendizado. Um dos autores mais conhecidos e influentes no campo da Educação Socioemocional (SEL) é Daniel Goleman, psicólogo e autor do livro "Inteligência Emocional". Goleman popularizou o conceito de inteligência emocional e destacou a importância das competências emocionais e sociais para o sucesso pessoal, acadêmico e profissional.

Goleman (2011) argumenta que habilidades socioemocionais, como a autoconsciência, autorregulação, empatia, motivação e habilidades sociais, são tão importantes quanto as capacidades cognitivas para o desenvolvimento integral de uma pessoa. Essas ideias são centrais para o conceito de Educação Socioemocional (SEL), que tem ganhado cada vez mais espaço em escolas ao redor do mundo.

Outro autor relevante é Maurice Elias, que apresenta a temática, especialmente no livro que organizou "Promoting Social and Emotional Learning: Guidelines for Educators". Elias é um dos principais defensores da integração da educação socioemocional no currículo

escolar e da importância de desenvolver essas habilidades em crianças e adolescentes para promover ambientes de aprendizado mais saudáveis e inclusivos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Impactos da Saúde Mental no Processo de Ensino e Aprendizagem

A saúde mental é um dos pilares fundamentais para o sucesso escolar, mas frequentemente é negligenciada nas discussões sobre o desempenho acadêmico e o comportamento dos alunos. Problemas emocionais e psicológicos, como ansiedade, depressão e transtornos de atenção, afetam significativamente a capacidade dos alunos de se concentrar, aprender e se relacionar com colegas e professores. Esses desafios não apenas comprometem o rendimento acadêmico, mas também têm um impacto profundo na dinâmica da sala de aula e no bem-estar dos educadores, que muitas vezes enfrentam altos níveis de estresse e *burnout*.

Alunos com problemas de saúde mental frequentemente apresentam dificuldades que vão além do aspecto acadêmico. Transtornos como ansiedade e depressão podem prejudicar a capacidade de concentração, a motivação e o envolvimento com as atividades escolares, resultando em desempenho acadêmico insatisfatório. Estudos mostram que alunos que enfrentam problemas emocionais têm maior probabilidade de apresentarem faltas frequentes, baixo rendimento escolar e dificuldades em completar tarefas, o que cria um ciclo de frustração e desmotivação. Podemos citar os trabalhos de Abraham Maslow e sua teoria das necessidades humanas, que abordam, ainda que de forma indireta, o impacto das necessidades emocionais não atendidas no desempenho escolar (MASLOW, 2018).

Problemas de saúde mental também impactam diretamente o comportamento dos alunos. A ansiedade pode se manifestar como inquietação, dificuldade de concentração e comportamento desafiador, enquanto a depressão pode levar ao isolamento social, baixa participação em sala de aula e falta de interesse nas atividades escolares. Essas condições não afetam apenas o aluno individualmente, mas também a dinâmica da sala de aula, criando desafios adicionais para os professores, que precisam gerir comportamentos complexos e, ao mesmo tempo, manter um ambiente de aprendizado produtivo².

Os professores, portanto, estão na linha de frente para identificar os sinais de problemas emocionais e comportamentais nos alunos. Observações cuidadosas do comportamento dos estudantes, mudanças no desempenho acadêmico e interações sociais podem servir como indicadores iniciais de que algo não está bem. Educadores que têm

² Tais sintomas estão presentes no manual DSM5-TR.

formação em saúde mental escolar ou que participam de programas de treinamento em Educação Socioemocional (SEL) estão mais preparados para reconhecer esses sinais e oferecer suporte adequado.

O apoio dos educadores é essencial para o manejo inicial de problemas de saúde mental. Isso pode incluir a criação de um ambiente de sala de aula seguro e acolhedor, o estabelecimento de rotinas que proporcionem previsibilidade e segurança para os alunos e a aplicação de técnicas de regulação emocional, que ajudem os estudantes a lidarem com suas emoções de forma saudável. Além disso, os professores podem atuar como um elo entre os alunos e serviços de apoio, como psicólogos escolares e conselheiros, garantindo que os estudantes recebam a ajuda necessária.

No entanto, o papel do educador vai além da identificação; ele também é um modelo de comportamento emocional. Quando professores demonstram empatia, resiliência e habilidades de regulação emocional, eles não apenas ajudam a criar um ambiente positivo, mas também ensinam os alunos a desenvolverem essas competências essenciais para a vida.

A pressão constante para atender às necessidades acadêmicas e emocionais dos alunos pode levar os professores a um estado de esgotamento físico e mental conhecido como *burnout*. Este fenômeno foi estudado por Zanelli (*et al*) e amplamente mencionado no livro *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil* (2014) onde são destacados os sintomas como a exaustão emocional, a despersonalização e uma percepção reduzida de realização profissional. O estresse crônico afeta a capacidade dos educadores de gerenciar a sala de aula de forma eficaz, de se conectar emocionalmente com os alunos e de manter a qualidade de suas práticas pedagógicas.

Segundo Maslach e Jackson, (1981; 1986), professores que experimentam *burnout* frequentemente relatam sentimentos de frustração, cinismo e desapego, o que pode resultar em uma abordagem menos paciente e empática com os alunos. Esse distanciamento emocional pode agravar problemas de comportamento na sala de aula, criando um ciclo vicioso, em que o estresse do professor alimenta o estresse dos alunos, e vice-versa. Além disso, o *burnout* pode levar ao aumento do absenteísmo, baixa satisfação no trabalho e, em casos extremos, à saída da profissão, o que agrava ainda mais a falta de profissionais qualificados no setor educacional.

O estresse e o *burnout* dos professores têm consequências diretas na qualidade do ensino. Educadores exaustos têm mais dificuldade em planejar aulas envolventes, em gerenciar conflitos de forma construtiva e em oferecer suporte emocional aos alunos que mais

precisam. A falta de preparo emocional dos professores pode afetar o clima escolar, tornando-o menos acolhedor e mais propenso a conflitos e comportamentos disruptivos.

É fundamental que as escolas e os sistemas educacionais reconheçam a importância do bem-estar dos professores e implementem políticas de suporte, como programas de formação em saúde mental, redução de carga de trabalho e oportunidades para que os educadores pratiquem técnicas de autocuidado, como *mindfulness* e gestão do estresse. Ao cuidar da saúde mental dos professores, estamos cuidando indiretamente da saúde mental dos alunos, criando um ambiente mais equilibrado e propício ao aprendizado.

2.2 Práticas Educacionais que Promovem a Saúde Mental

Patricia Jennings e Mark Greenberg (2009) destacam que o papel do professor vai muito além da simples transmissão de conhecimento; ele é um verdadeiro arquiteto de ambientes que promove o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Ao construir relações de qualidade com os estudantes, gerir a sala de aula de forma eficaz e implementar programas de Educação Socioemocional (SEL), os professores criam ambientes de aprendizagem que são acolhedores, seguros e propícios ao crescimento emocional e social.

Esses ambientes não só melhoram o desempenho acadêmico, mas também moldam alunos para se tornarem cidadãos mais conscientes, emocionalmente competentes e socialmente engajados. A prática pedagógica de Jennings e Greenberg ressalta a importância do papel do educador na formação integral dos estudantes, pois ao proporcionar experiências positivas na sala de aula, o professor impacta profundamente o desenvolvimento de competências essenciais para a vida.

Jennings e Greenberg reforçam que a conexão emocional entre professor e aluno é um dos principais pilares de um ambiente de aprendizado saudável. Professores que estabelecem relacionamentos baseados em confiança, respeito e empatia conseguem criar um clima que incentiva a participação, a colaboração e a motivação dos alunos. Esses relacionamentos positivos atuam como um fator protetivo contra problemas emocionais, ajudando os alunos a se sentirem valorizados e capazes. A maneira como os professores gerenciam a sala de aula influencia diretamente o comportamento dos alunos e o clima escolar. Jennings e Greenberg sugerem que uma gestão baseada em princípios de SEL, que incentiva a autorregulação, a resolução de conflitos e o respeito mútuo, promove um ambiente onde os alunos se sentem seguros para expressar suas emoções e ideias. Isso reduz os níveis de estresse, facilita a aprendizagem e permite que os alunos desenvolvam habilidades sociais críticas para a vida em sociedade.

A Educação Socioemocional é uma abordagem pedagógica que integra o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais ao currículo escolar. Jennings e Greenberg defendem que programas de SEL não só equipam os alunos com ferramentas para gerenciar suas emoções, estabelecer relações saudáveis e tomar decisões responsáveis, mas também contribuem para um ambiente de sala de aula mais positivo e engajado. Professores que incorporam SEL em sua prática diária ajudam os alunos a se tornarem mais resilientes, empáticos e preparados para os desafios do mundo real.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Programas de Redução de Estresse: O Exemplo do CARE

Para enfrentar esses desafios, Patricia Jennings desenvolveu o programa *Cultivating Awareness and Resilience in Education* (CARE), voltado para melhorar o bem-estar dos professores e promover um ambiente de aprendizagem mais positivo. O CARE é um programa de desenvolvimento profissional baseado em *mindfulness*, projetado para reduzir o estresse ocupacional e fortalecer a resiliência emocional dos educadores.

1. Resultados do Programa CARE
Estudos sobre o CARE mostraram que ele é uma das intervenções mais eficazes na redução do estresse docente. Um dos maiores ensaios clínicos randomizados na área demonstrou que professores que participaram do CARE apresentaram uma diminuição significativa nos níveis de estresse, ansiedade e sintomas de sofrimento psíquico. Esses professores também se tornaram mais conscientes de suas emoções e reações, o que lhes permitiu gerenciar melhor suas respostas ao estresse cotidiano.
2. Melhoria do Clima Emocional da Sala de Aula
Professores que participaram do CARE criaram ambientes de sala de aula mais positivos, seguros e solidários. As práticas de *mindfulness* ensinadas no programa ajudaram os educadores a cultivarem um estado de presença e paciência, facilitando interações mais positivas com os alunos. Como resultado, o clima emocional da sala de aula tornou-se mais acolhedor e engajador, beneficiando diretamente o aprendizado dos alunos.
3. Regulação Emocional e Redução de Sintomas de Ansiedade
As técnicas de *mindfulness* do CARE, como meditação e exercícios de respiração, capacitam os professores a regularem melhor suas emoções e a reduzirem sintomas de ansiedade. Essa regulação emocional é crucial para que os professores mantenham a calma em situações desafiadoras e respondam de maneira mais equilibrada aos comportamentos dos alunos, melhorando a dinâmica da sala de aula.

3.2 Consequências da Negligência da Saúde Mental na Educação

A falta de cuidado com a saúde mental na escola pode ter efeitos graves tanto para professores quanto para alunos, afetando o ambiente escolar em sua totalidade. O desequilíbrio causado pela organização do trabalho é a causa do sofrimento psíquico, especialmente quando se trata de trabalho, de acordo com Gradella Júnior (2010). Por causa desse desequilíbrio, sentimentos negativos como medo, angústia e frustração surgem. Esses sentimentos tornam-se grandes obstáculos para realizar atividades relacionadas ao desenvolvimento humano. No contexto educacional, essa dinâmica pode se manifestar de diversas formas: estudantes que enfrentam ansiedade, desmotivação e dificuldade de concentração; educadores que lidam com esgotamento profissional (*burnout*) e falta de recursos emocionais para lidar com os desafios da sala de aula; e, por consequência, um ambiente escolar que se torna desfavorável ao aprendizado. A negligência da saúde mental resulta em obstáculos que comprometem a qualidade do ensino e dificultam a construção de um espaço acolhedor, afetando o desempenho acadêmico, as relações interpessoais e a capacidade dos indivíduos de lidar com o estresse. Portanto, reconhecer e atuar sobre as necessidades emocionais dentro do ambiente escolar são essenciais para evitar esses impactos negativos e promover um desenvolvimento mais equilibrado e saudável para todos os envolvidos.

3.3 A Importância de Políticas Públicas e Apoio Institucional

No Brasil, várias políticas e iniciativas têm sido postas em prática para incorporar a saúde mental no ambiente escolar, com o objetivo de fomentar o bem-estar emocional e psicológico dos estudantes. Alguns dos principais esforços incluem:

1. Programa Saúde na Escola (PSE): Estabelecido em 2007 pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação, o PSE visa fomentar a conexão entre saúde e educação, visando ao crescimento completo dos alunos. Ele engloba iniciativas focadas na promoção da saúde mental, tais como prevenção ao consumo de drogas, combate ao bullying e incentivo a comportamentos saudáveis. Política Nacional de Promoção da Saúde: Essa política visa fortalecer a promoção de saúde em diferentes contextos, inclusive nas escolas, com foco em ações preventivas e de promoção da saúde mental, incentivando atividades que promovam o bem-estar emocional e a convivência saudável.

2. Lei 13.935/2019: Esta lei determina a necessidade de psicólogos e assistentes sociais nas instituições públicas de ensino básico. A meta é proporcionar assistência psicológica e social aos estudantes, priorizando a promoção da saúde mental, a prevenção de questões emocionais e a melhoria da convivência no ambiente escolar.
3. Campanhas de sensibilização: Em períodos de campanhas como o "Setembro Amarelo", que se concentra na prevenção do suicídio, diversas instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, no Brasil, promovem palestras, debates e atividades destinadas à sensibilização e suporte à saúde mental dos alunos.
4. Programas municipais e estaduais: Diversas secretarias de educação estaduais e municipais implementam projetos direcionados à promoção da saúde mental nas escolas, ajustados às demandas locais, tais como encontros com psicólogos, atividades para o aprimoramento de competências socioemocionais e oficinas para alunos, docentes e responsáveis.

Esses programas buscam criar um ambiente escolar mais saudável, acolhedor e preparado para lidar com questões emocionais e psicológicas dos estudantes.

Diversos organismos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a UNESCO, têm promovido iniciativas e recomendações para melhorar a saúde mental em todo o mundo. A seguir listamos algumas das principais iniciativas e orientações dessas instituições:

- **Plano de Ação Global para a Saúde Mental da OMS (2013-2030)**

A OMS desenvolveu um plano estratégico para apoiar os países no fortalecimento dos serviços de saúde mental. Seus principais objetivos incluem:

Expansão da cobertura de serviços de saúde mental, promovendo sua integração nos serviços de atenção primária à saúde. Redução do estigma e da discriminação associados aos transtornos mentais. Proteção dos direitos humanos das pessoas com transtornos mentais. Prevenção do suicídio e de transtornos mentais, com ênfase em abordagens preventivas baseadas em evidências.

- **Campanha Global "Saúde Mental para Todos" (OMS, 2020)**

Lançada em resposta aos desafios agravados pela pandemia de COVID-19, essa campanha da OMS visa: Aumentar a conscientização sobre a importância da saúde mental. Estimular os países a priorizarem o acesso a serviços de saúde mental. Reforçar a integração da saúde mental com outros setores do sistema de saúde global.

- **Guia da OMS para a Promoção da Saúde Mental nas Escolas**

Reconhecendo a importância de promover a saúde mental desde a infância, a OMS lançou diretrizes para a criação de ambientes escolares saudáveis, com recomendações como:

Capacitação de professores para identificar sinais de transtornos mentais. Implementação de programas de habilidades socioemocionais para estudantes, abordando resiliência, empatia e resolução de conflitos. Criação de ambientes escolares seguros e inclusivos, minimizando o bullying e a violência.

- **Educação e Saúde Mental (UNESCO)**

A UNESCO tem promovido a integração da saúde mental nos currículos escolares, como parte de sua iniciativa de Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Algumas ações incluem: Educação emocional e bem-estar, capacitando os jovens para lidar com emoções e desenvolver habilidades de convivência. Apoio a grupos vulneráveis, incluindo crianças em situações de conflito ou deslocamento, garantindo suporte psicossocial adequado.

- **Iniciativas Globais para Prevenção do Suicídio**

A OMS e a UNESCO promovem campanhas de prevenção ao suicídio, como o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio e o movimento Setembro Amarelo. Essas iniciativas buscam aumentar a conscientização global sobre o suicídio, implementar estratégias preventivas eficazes e incentivar governos e a sociedade a adotarem medidas de apoio e suporte.

- **mhGAP (Mental Health Gap Action Programme) – OMS**

O mhGAP é um programa voltado para expandir o acesso ao tratamento de transtornos mentais em países de baixa e média renda. Seu foco inclui capacitação de profissionais de

saúde para diagnosticar e tratar transtornos mentais e neurológicos. Integração dos cuidados de saúde mental nos sistemas de saúde geral, ampliando o alcance do atendimento.

- **UNESCO - "Beleza, Saúde e Bem-Estar"**

A UNESCO também incentiva iniciativas que relacionam bem-estar, saúde mental e desenvolvimento humano integral através de programas educacionais, que promovem a valorização da cultura, da arte e do diálogo como ferramentas para fortalecer o bem-estar mental. Também a integração de práticas que consideram a saúde mental essencial para o desenvolvimento sustentável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interconexão entre saúde mental e práticas educacionais demonstra a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para promover um ambiente de aprendizado mais saudável, inclusivo e produtivo. Durante o debate, enfatizamos a relevância de táticas que incorporam a saúde mental ao ambiente escolar, o que inclui a formação de docentes, a execução de programas de desenvolvimento socioemocional e a formulação de políticas educacionais que reconheçam o apoio psicossocial como um componente crucial do processo de ensino-aprendizagem. A integração entre saúde mental e educação não só aprimora o rendimento escolar dos estudantes, como também auxilia na criação de pessoas mais resilientes, emocionalmente equilibradas e prontas para enfrentar os obstáculos da vida. Ademais, o apoio à saúde mental dos professores é decisivo para assegurar que possam exercer suas funções com eficiência e bem-estar.

Assim, é fundamental que instituições de ensino, governos e profissionais da saúde trabalhem em conjunto para fortalecer políticas e práticas que garantam um ambiente educacional que priorize tanto o saber quanto o equilíbrio emocional. É crucial investir nessa integração para o progresso sustentável da sociedade, assegurando um futuro mais inclusivo, saudável e promissor para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. F. V. Saúde Mental e Subjetividade: Estratégias Defensivas na Constituição Docente. 2017. 205 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed., Texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BELLUSCI, J. F. A qualidade motivacional e o Burnout: um estudo exploratório com professores. 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

CAMPOS, M. F. Trabalho docente e saúde mental: um estudo com professores e professoras de rede pública estadual. 2018. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2018.

CARLOTTO, M. S. A síndrome de Burnout e o trabalho docente. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722002000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 03 Setembro 2024.

ELIAS, M. J. (*et al*). *Promoting Social and Emotional Learning: Guidelines for Educators*. Alexandria: Association for Supervision and Curriculum Development, 1997.

JENNINGS, P. A.; GREENBERG, M. T. The Prosocial Classroom: Teacher Social and Emotional Competence in Relation to Student and Classroom Outcomes. *Review of Educational Research*, v. 79, n. 1, p. 491–525, 2009. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.3102/0034654308325693>. Acesso em: 14 out. 2022.

MASLOW, A. H. *Motivação e personalidade*. Petrópolis: Vozes, 2018.

MASLACH, C; JACKSON, S.E. (1981). The measurement of experienced burnout. *Journal of Occupational Behavior*, 2, 99-113.

MASLACH, C; JACKSON, S. E. (1986). *Maslach Burnout Inventory: Manual*. Palo Alto: University of California. Consulting Psychologists.

MORENO, C. M. C. O trabalho docente e a saúde do professor: configurações e determinantes do trabalho de ensinar. 2016. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2016.

NASCIMENTO, J. L. S. Representações sociais da síndrome de Burnout por professores do ensino fundamental de escolas públicas do Rio de Janeiro em situação de readaptação. 2017. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2017.

GRADELLA JÚNIOR, O. Sofrimento psíquico e trabalho intelectual. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 133-148, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151637172010000100011. Acesso em: 05 sett. 2024.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

JENNINGS, P; GREENBERG, em seu artigo de 2009 intitulado "The Prosocial Classroom: Teacher Social and Emotional Competence in Relation to Student and Classroom Outcomes," Acesso em 08 set 2024.

TIBET HOUSE - Brasil. Acesso em: 06 de set de 2024.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. Psicologia Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZANELLI, J. C.; BASTOS, A. L. F.; SILVA, H.V. (orgs.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

BARROSO, M. R. C; ARAÚJO, R. N. Interconexão Entre Saúde Mental e Práticas Educacionais: Abordagens Interdisciplinares. **Rev. FSA**, Teresina, v. 22, n. 4, art. 8, p. 150-163, abr. 2025.

Contribuição dos Autores	M. R. C. Barroso	R. N. Araújo
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X